

# Todos os seus MP3 no bolso

## Creative Nomad Jukebox por Mario AV

**A**penas imagine. Um aparelho que contém o equivalente a 150 CDs (você tem 150 CDs?); algo como mil músicas. Quatro dias ininterruptos tocando sem repetir uma única faixa. Calma, ainda não acabou! Com equalizador paramétrico. Saída para caixas surround. Capaz de gravar. Portátil. *Compatível com Macintosh...*

Não é barato nem muito leve, mas é perfeito se você, como eu, possui uma coleção de músicas monstruosa e nunca tem tempo nem paciência nem um queimador de CD. Com o Nomad Jukebox, é só abrir o iTunes ou o SoundJam, plugar o cabo USB, tacar uma porção generosa de MP3 nele e sair dançando!

A grande sacada deste Nomad é o uso de um HD (isso mesmo, um *disco rígido*) do tipo usado em laptops, com capacidade de 6 GB.

Claro que ele é

mais resistente a vibrações que um HD comum, mas não é aconselhável que você torture o pobre carregando-o em seu *jogging* matinal. O bicho é bem pesadinho (meio quilo) e uma queda pode ser catastrófica. Por outro lado, a memória RAM de 8 MB é usada como *buffer* para o que está sendo tocado; então, você nunca deverá ouvir pulos na reprodução.

O visor de cristal líquido tem iluminação amarela-esverdeada. A alimentação é feita por quatro pilhas recarregáveis de níquel-metal-hidreto e um pequeno adaptador de 110-240 para 12 V. O tempo de carga é de 12 horas e a autonomia fica em torno de três horas contínuas.

### INTERFACE GEEK

O Nomad não deixa de ser um microcomputador disfarçado, e como tal precisa carregar do disco o seu firmware (sistema operacional), *toda vez* que é ligado. Isso leva em torno de 50 segundos e vai aborrecer quem está acostumado à instantaneidade do rádio ou do CD.

Isso levado em conta, fica a seguinte pergunta: a Creative conse-



Quatro pilhas! Felizmente, elas são recarregáveis e vêm junto com o aparelho

*guiu* tornar um microcomputador disfarçado tão fácil de operar quanto um som portátil comum? *Quase*. Ele tem uma série de recursos adicionais para você se achar entre as dezenas de álbuns, artistas e gêneros, o que inevitavelmente aumenta a complexidade e o número de botões a apertar.

O uso normal é assim: existe uma vista do conteúdo por diretório e uma por playlist. Na vista de diretório (chamada Library), você pode ver as músicas organizadas por álbum, artista ou gênero (também existe um comando de busca). Achou a música? Pressione o botão Queue para adicioná-la à playlist, ou o botão Play para tocá-la já. É possível fazer isso com um álbum inteiro por vez. O botão Lib faz pular para o modo de playlist. Você pode salvar várias playlists, o que é ótimo para deixar o acervo preparado para as mais diversas ocasiões. As regulagens sonoras estão divididas em dois conjuntos, acessíveis pelo botão EAX: “preferências do sistema” (nunca imaginei que um aparelho de som teria um comando com esse nome) e os ajustes de áudio. De resto, há os botões de navegação (que também servem para entrar com as letras no campo de busca), o tradicional Lock e uma misteriosa janelinha de controle remoto, à qual o manual não faz a mínima menção. Para ligar e desligar, usa-se as próprias teclas Play e Stop/Pause.



Perfil tipo “nave espacial” torna o Nomad elegante e confortável de segurar



# Carregue por aí sua coleção inteira de música com os novos tocadores de alta capacidade (e compatíveis com Mac)

## EFEITOS SONOROS

Os ajustes de áudio incluem um superútil equalizador paramétrico de três bandas, suficiente para corrigir os fones de ouvido mais toscos. Se bem que o fone que vem com o Nomad não é nada tosco; é do novo tipo que tem a tampa por trás da cabeça e não por cima, o que permite usar os fones confortavelmente junto com um boné. O Nomad oferece efeitos opcionais de ambiente (estádio, clube, caverna etc.), como os microsystems domésticos. Mas chocante mesmo é o comando Playback Speed. Com ele acionado – milagre! – a velocidade pode ser alterada sem alterar a *afinação* do som! Esse recurso sofisticado já existia em CD players profissionais para DJs; no Nomad, sua intenção é facilitar a audição de gravações de voz. Por falar em gravações, o Nomad também grava. Basta jogar um microfone pré-amplificado



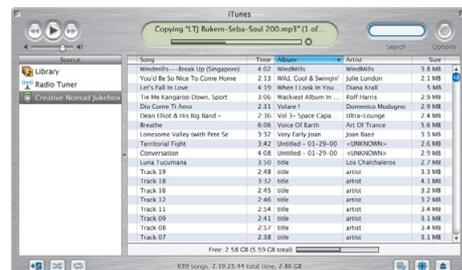
É isso aí: agora você tem que esperar o seu tocador de música dar *boot*, como um computador comum. Sinal dos tempos!

na entrada. O som é convertido em WAV, cuja resolução pode ser alterada, mesmo durante a gravação. O arquivo resultante deve ser copiado para um PC – no Mac, ao menos por enquanto, não há como fazer isso. Bola fora!

## MP3 BEM INFORMADO É MP3 BEM COMPORTADO

O Nomad não organiza as músicas por pastas. Ele usa os nomes de músicas, artistas e álbuns que constam do tag de cada MP3. Assim, não se preocupe com aqueles nomes truncados de arquivos baixados pelo Napster: dentro do Nomad, eles se auto-arranjam nos lugares certos, arrumadinhos. Só que essa ordenação automática depende *totalmente* do que consta nos tags das músicas. Se não houver tag, o Nomad irá adotar o próprio nome do arquivo e jogá-lo numa imensa “vala comum” com o simpático nome de <UNKNOWN>. Por isso, antes de carregar as músicas, é essencial dar uma conferida nos tags.

Para encher o Nomad de músicas, é só abrir o iTunes ou o SoundJam e arrastar os sons. Nada mais fácil. A velocidade média de cópia do Mac para o Nomad é de 370 KB por segundo. Uma boa solução que a Creative adotou para adiar a obsolescência do Nomad Jukebox é o upgrade de firmware. Quando recebi meu aparelho de teste, já havia um desses esperando no site da empresa. Foi só baixá-lo e o Nomad ganhou uma função que não tinha: avanço e retrocesso rápido dentro das músicas. Se entrar na moda algum novo *codec* (formato de compressão), bastará um upgrade de firmware para que o aparelho “aprenda” a reconhecê-lo. *Cool!* Um problema muito sério – talvez o principal do Nomad – é que não dá para copiar *nada* dele para o Mac. Para o PC, pode – desde que não tenha a extensão .MP3, por imposição da RIAA (a toda-poderosa associação das gravadoras). A Creative promete um upgrade futuro do software para resolver o problema do Mac.



Basta plugar o Nomad ligado ao Mac e ele aparece no iTunes como mais um item na lista Source



Skin do Nomad para o SoundJam. Não é meioço?

Mesmo assim, ainda não será permitido descarregar arquivos MP3. Essa limitação diminuiu em uns 30% o atrativo do Nomad para quem, como eu, vive a carregar arquivos e músicas do Mac de casa para o do trabalho e vice-versa. Além disso, a medida é totalmente inútil contra a pirataria. Lamentável e ridículo.

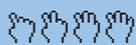
## BOM COMO SOM DOMÉSTICO

O Nomad Jukebox é desajeitado como portátil, mas tem saídas de som *surround* e alta fidelidade, e pode ser controlado a partir da janela do iTunes ou SoundJam. Isso tudo o torna interessante para uso como periférico do seu computador e ao mesmo tempo como um respeitável componente do seu sistema de som de casa. É a tal convergência – na prática.

## MARIO AV marioav.com

Tem uma coleção de MP3 que já não cabe nem em dois Nomad Jukebox.

## CREATIVE NOMAD JUKEBOX



Creative Labs: [www.creativelabs.com](http://www.creativelabs.com)

Trend Shop: (11) 283-4999

Preço: R\$ 1999,00

### Características

**Armazenamento:** CD interno de 6 GB

**Compatibilidade:** MP3, MP2, WAV, WMF e futuramente outros, via upgrades de firmware

**Conexões de áudio:** fones, microfone (pré-amplificado) e saídas de linha (4 canais)

**Conexão com Mac:** via USB, usando os softwares SoundJam MP ou iTunes

**Pró:** Quem não consegue achar um aparelho desses maravilhoso?

**Contra:** Relativamente caro; pesadão; não permite copiar nada dele para o Mac

# Philips Expanium por Douglas Fernandes

**N**a corrida para se manter sintonizada com as novas tecnologias, a Philips colocou à venda o Expanium, saindo na frente como a primeira grande indústria de aparelhos eletrônicos a lançar um tocador de CD que lê discos de MP3. Digno da empresa que inventou o CD.

O estilo em plástico prateado com painel de aço e botões cromados repete a do MP3 player Rush, também da Philips, baseado em memória Flash. O peso e as dimensões são de um tocador de CDs portátil comum, o que faz as pessoas acharem que realmente se trata de um, mas além de ler CDs normais de áudio ele também lê aquele CD-R ou CD-RW que você “queimou” com sua coleção de MP3.

## PROBLEMAS DE ARQUIVOS

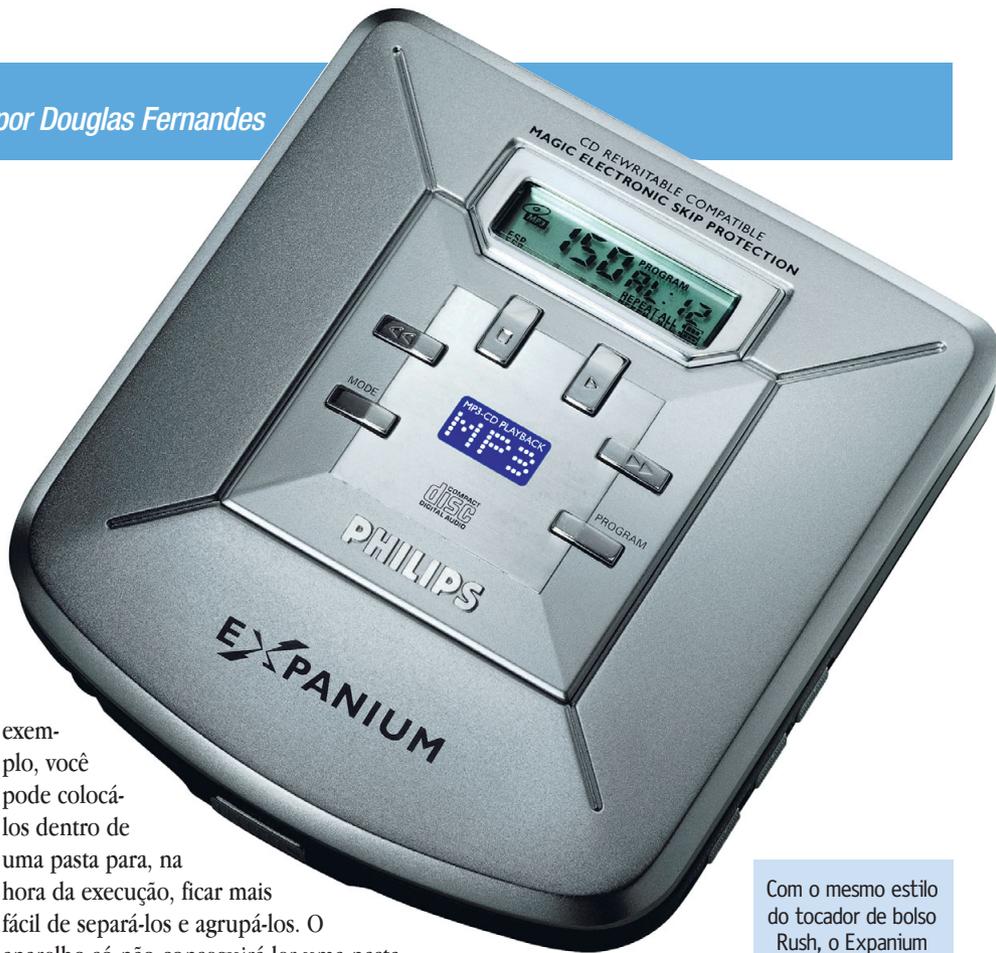
Cada CD de MP3 pode conter até umas 10 horas de música (na taxa de compressão de 128k, a mais comum). A parte chata é que o CD tem que ser formatado no padrão PC (ISO 9660) e todas as músicas têm que ter em seus nomes a terminação .mp3. É recomendável que você não use caracteres especiais nem pontos e barras (/) no nome da música para não confundir. Para facilitar a sua vida, você pode usar um shareware como o A Better Finder Rename ([www.publicspace.net/ABetterFinderRename](http://www.publicspace.net/ABetterFinderRename)), que facilita muito a renomeação de vários arquivos ao mesmo tempo.

Uma falha imperdoável é a de o Expanium não mostrar os nomes das músicas em seu modesto visor, como qualquer outro tocador de MP3 faz. Em compensação, ele “entende” a estrutura de pastas, ou seja, se dentro dos seus MP3 existe um álbum inteiro ou um show, por

exemplo, você pode colocá-los dentro de uma pasta para, na hora da execução, ficar mais fácil de separá-los e agrupá-los. O aparelho só não conseguirá ler uma pasta que estiver dentro de outra pasta. Como a maioria dos CDs portáteis, ele tem um sistema anti-choque, que nada mais faz do que o armazenamento prévio em memória RAM de parte da música (*buffer*) para, quando houver algum pulso no CD, você não ouvir um pulso na música. Ao inserir um CD de MP3, o aparelho demora até uns 20 segundos para ler o diretório, mas depois disso o tempo de acesso é bem curto – até que você troque de disco novamente. O aparelho funciona com duas pilhas alcalinas normais (AA), ligado na tomada ou no acendedor de cigarros do carro. Com o modelo eXp103 vem o adaptador para toca-fitas de carro (uma pseudo-fita cassete) para você poder usar o sistema de som do carro para ouvir os CDs.

## BAIXO CUSTO POR MEGABYTE

A melhor vantagem do Expanium sobre os demais tocadores de MP3 é que ele é relativamente barato para o número de músicas que armazena – limitado somente pela sua quantidade de CDs. Talvez por isso ele tenha esgotado tão rapidamente nos EUA.

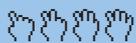


Com o mesmo estilo do tocador de bolso Rush, o Expanium passaria por um CD player comum, não fosse a etiqueta azul bem no meio

O ponto negativo do custo é que você precisa ter um gravador de CD para poder criar os seus discos de MP3 – o que talvez em pouco tempo nem seja mais um ponto negativo, já que o preço dos gravadores de CD está caindo e logo eles virão embutidos na maioria dos modelos de Mac. Aparentemente, a tecnologia de leitores de CDs compatíveis com MP3 (por si, um tanto óbvia) vai se alastrar por aí. Já existem outros aparelhos de CD para carro e domésticos que aceitam esse formato. Em breve deverão surgir aparelhos que entendam os tags de MP3 e, quem sabe um dia, até mesmo compatíveis com o sistema de arquivos do Mac. Mas, por enquanto, o Expanium não faz feio e é bastante competente. Se você quer ouvir 10 horas de música ininterruptamente pagando um preço mais modesto que o da concorrência, ele vale a pena. **M**

**DOUGLAS FERNANDES** [douglasf@mac.com](mailto:douglasf@mac.com)  
Acha que o CD de áudio já era.

## PHILIPS EXPANIUM



Philips: [www.expanium.com](http://www.expanium.com)

0800-123123

Preço: R\$ 760

### Características

**Armazenamento:** CDs de áudio e de MP3

**Compatibilidade:** CD, CD-R e CD-RW

**Conexões de áudio:** fone de ouvido e saída de linha estéreo

**Opcionais:** kit de carro (eXp103) ou remoto infravermelho (eXp101)



**Pró:** Não é tão caro; aceita CDs normais de música e também CD-RW



**Contra:** Os CDs de MP3 precisam ser em formato “de PC” (ISO 9660)